



BORDADO, MITO E IMAGINAÇÃO SIMBÓLICA ALÉM DE ESCREVER A NOSSA HISTÓRIA, NÓS A TECEMOS

O nosso convite à produção surge do mito Aracne que nos possibilita fazer um entrelace entre psicologia analítica, mitologia, cultura e arteterapia.

Apresentação

Há histórias que não cabem nas palavras. Algumas precisam de fios. Outras, de silêncio. Inspirada no mito de Aracne, convidamos cada participante a experimentar o bordado como um gesto de imaginação simbólica. Não é preciso saber bordar, basta deixar que as mãos encontrem um caminho que a consciência ainda não conhece, porque, às vezes, aquilo que não conseguimos dizer pode começar a ser tecido.

Tecer o indizível, o invisível

E então convidamos vocês:

"Enquanto bordam, não tentem ilustrar o mito. Escutem qual fio da história de Aracne encontrou um fio da própria história de vocês. Bordem essa conversa."

Proponente em arteterapia

Nome: Cristiane Gerolis – Analista em formação pelo CEJAA (Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados)

Cristiane Gerolis é profissional vinculada ao Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados (CEJAA), com atuação nas áreas de psicologia analítica, cultura e processos formativos em arteterapia. Desenvolve atividades voltadas à difusão do pensamento junguiano, à promoção de espaços de reflexão simbólica e à integração entre práticas culturais e saúde psíquica. Possui experiência na organização de grupos de estudo, oficinas e eventos culturais que articulam arte, narrativa e subjetividade, com ênfase na



dimensão simbólica das práticas manuais e expressivas como recursos de elaboração psíquica e fortalecimento comunitário.

Supervisão do Projeto e proposta do mito:

Andrea Alencar analista e diretora do CEJAA

Apresentação

O texto, relato de Aracne chega até nós principalmente pelas Metamorfoses (Livro VI), o texto original é longo e poético, portanto, utilizaremos uma adaptação para embasar e instigar a nossa discussão. Compreendemos que há algo de muito bonito no fato de que Aracne **não escreve sua história: ela a tece**. E talvez seja esse o nosso convite: bordar como quem continua um mito.

Na arteterapia, criar não é apenas produzir uma imagem, é tecer sentido. Partimos da consideração de que há algo de profundamente simbólico no gesto de bordar, a agulha que atravessa o tecido, o fio que vai e volta, o tempo que se alonga entre um ponto e outro, podemos considerar que isso fala de processos internos que vão além do que é possibilitado pela palavra. Bordar seria, portanto, a possibilidade de narrar com imagens criadas pelas próprias mãos. O que a palavra não alcançou, não pôde ser dito, encontra no gesto uma possibilidade de expressão.

Como em um tear invisível, vamos compondo nossa existência. Tecemos fios de dor, de alegria, de silêncio, de resistência. E talvez seja isso que Aracne nos ensine, que viver também é um trabalho de tecitura. Um trabalho paciente, sensível, onde cada ponto importa e onde, mesmo os nós, fazem parte da trama e da construção da vida.

Ao propor uma atividade aberta à comunidade, o projeto amplia o acesso a práticas expressivas e culturais, promovendo espaços de participação, escuta e fortalecimento de vínculos. Dessa forma, contribui para a integração entre cultura e saúde mental, valorizando tanto a singularidade das experiências quanto sua dimensão coletiva.

O que queremos construir juntas(os)

Um espaço de expressão simbólica e compartilhamento de narrativas de vida, por meio do bordado, favorecendo processos de elaboração psíquica, construção de sentido e fortalecimento de vínculos sociais.



Para quem

O projeto destina-se aos integrantes do CEJAA e a público externo interessados em processos de expressão criativa, reflexão sobre suas trajetórias de vida e participação em atividades culturais e coletivas.

Não é necessário conhecimento prévio em bordado ou em práticas artísticas.

Metodologia / Descrição das Atividades/Cronologia

O projeto será realizado da seguinte forma:

A. Nosso convite

O que, em você, já não aceita mais silenciamento? Em que momentos você se sentiu não vista(o), e como isso pode ganhar forma? Se o seu bordado fosse uma bandeira, o que ela estaria anunciando ao mundo?

Que fios de resistência, cuidado ou transformação você quer entrelaçar?

B. Criação individual do bordado – de 15/07 a 19/09

Você está convidado a desenvolver, em seu próprio espaço, um bordado autoral, no qual poderá expressar livremente suas narrativas, símbolos, imagens ou experiências. Não há exigência técnica, mas queremos participar e dar vez a sua e a nossa expressão simbólica e gesto criativo.

A proposta fundamenta-se em princípios da **arteterapia**, compreendemos o fazer artístico como uma via de expressão simbólica, elaboração subjetiva e produção de sentido, acessível a diferentes públicos, independentemente de experiência prévia.

Convidamos a comunidade do CEJAA e quem mais quiser fazer parte.

Materiais para participar

- 1 pedaço de tecido (20x20 cm)



- Linhas de bordado
- Agulha de costura ou bordado
- Tesoura

Materiais complementares (opcionais)

- Retalhos de tecidos coloridos
- Feltro
- Fitas
- Botões
- Apliques (miçangas, rendas, etc.)
- Linhas de diferentes espessuras
- Outros materiais que despertem sua criatividade

C. Encontro coletivo e composição da obra – 26 de setembro, 10h, vamos comemorar o início da primavera e a possibilidade de juntos iniciarmos novos tempos

Descrição:

- Será realizado um encontro presencial em espaço aberto (Jardins do Museu da República, Catete, Rio de Janeiro), no qual os participantes serão convidados a levar seus bordados.
- Neste momento, será feita a leitura do mito Aracne e uma pequena reflexão sobre o mito e o bordado.
- Os diferentes trabalhos serão reunidos e costurados, compondo coletivamente uma única peça.

OBS: Além dos participantes presenciais, serão incorporados ao trabalho bordados enviados por pessoas de outros estados ou países, ampliando o alcance e o caráter coletivo da proposta. A costura dessas peças será realizada de forma colaborativa, reforçando o sentido de construção conjunta.

Neste dia contaremos nossas histórias e teceremos os nossos fios e bordados.



D. Integração e fechamento – construção da bandeira-manifesto – 26/09

Descrição: Como síntese do processo, será construída uma bandeira-manifesto coletiva, formada pelo entrelaçamento dos diferentes bordados.

Esse momento final não se configura apenas como conclusão, mas como integração simbólica das narrativas individuais em uma obra comum, que reconhece a singularidade como parte constitutiva do coletivo.

Todo o processo será orientado pelos princípios de liberdade expressiva, escuta sensível, respeito às singularidades e valorização do encontro como espaço de construção de sentido.

Participação gratuita – inscrição pelo nosso site

- Leitura do mito ARACNE

Aracne – A mulher que tecia verdades

(Adaptação livre a partir de Ovídio, Livro VI - Andrea Alencar)

Havia, na antiga Lídia, uma jovem chamada Aracne. Não era filha de reis nem de deuses. Seu pai tingia lãs com a cor púrpura, e foi entre novelos, fios e tecidos que ela cresceu.

Desde menina, suas mãos pareciam conhecer um segredo que ninguém lhe ensinara. Quando Aracne tecia, os fios ganhavam vida. As folhas pareciam mover-se ao vento, os rios brilhavam como água verdadeira, os pássaros pareciam prestes a levantar voo. Pessoas vinham de terras distantes apenas para vê-la trabalhar.

Diziam que tamanho talento só poderia ter sido concedido por Atena, deusa da sabedoria e da tecelagem.

Mas Aracne respondia:

— Não devo meu dom a ninguém. Aprendi com minhas próprias mãos. Se Atena acredita tecer melhor do que eu, que venha competir comigo.

Essas palavras chegaram aos ouvidos da deusa.

Atena decidiu descer à Terra disfarçada de uma velha mulher. Aproximou-se de Aracne e lhe disse:



— Filha, o talento é um presente precioso. Reconheça a deusa que o inspira. Seja humilde. Peça-lhe perdão.

Mas Aracne não recuou.

— Se ela deseja provar que é melhor, venha. Não temo nenhum desafio.

Então a velha desapareceu. Em seu lugar surgiu Atena, radiante em sua armadura.

O silêncio tomou conta do lugar. Todos se afastaram, exceto Aracne.

Os dois teares foram preparados.

Atena começou primeiro. Em seu tecido surgiram os deuses do Olimpo em toda a sua majestade. Zeus no centro do universo. Ao redor, cenas que mostravam mortais sendo castigados por desafiarem o poder divino. Era uma tapeçaria perfeita, ordenada, grandiosa.

Quando Aracne começou a tecer, porém, escolheu outro caminho.

Em vez de glorificar os deuses, bordou as histórias que eles preferiam esconder.

Mostrou Zeus transformando-se em touro para raptar Europa, em cisne para seduzir Leda, em chuva de ouro para alcançar Danae. Mostrou Poseidon, Apolo e outros deuses usando seu poder para enganar, perseguir e violentar mulheres.

Seu tear não inventava histórias.

Tecia a memória.

Cada ponto era uma verdade.

Cada fio dizia aquilo que ninguém ousava dizer diante dos deuses.

Quando terminou, todos contemplaram as duas tapeçarias.

A de Atena era impecável.

A de Aracne também.

Nem mesmo a deusa encontrou um erro na obra da jovem.

Mas justamente por reconhecer sua perfeição, Atena foi tomada pela ira.

Rasgou a tapeçaria de Aracne.

Quebrou o tear.

E golpeou a jovem.

Aracne, esmagada pela humilhação, não suportou a dor. Procurou uma corda e tentou pôr fim à própria vida.

Nesse instante, Atena a deteve.

— Se desejas pendurar-te para sempre, assim será.

E transformou Aracne numa aranha.



Seu corpo tornou-se pequeno.

Seus braços e pernas alongaram-se.

Seu cabelo desapareceu.

Mas suas mãos...

Suas mãos continuaram trabalhando.

Desde então, Aracne e todas as suas descendentes vivem suspensas por um fio, tecendo sem descanso.

E dizem que, sempre que uma aranha constrói sua delicada rede, ainda permanece viva a memória daquela mulher que ousou transformar a verdade em tecido.

"Ovídio termina dizendo que Aracne continuou tecendo. Talvez essa seja a parte mais importante da história. Ela perdeu a forma humana, perdeu o reconhecimento, perdeu o lugar no mundo. Mas não perdeu aquilo que suas mãos sabiam fazer. Há trabalhos da alma que sobrevivem até mesmo às nossas maiores transformações."

IMPORTANTE:

Para você que é de fora do Rio e não poderá estar presencialmente com a gente, envie seu bordado para:

Andrea Alencar

Praia do Flamengo, 60 / apto 706

CEP 22210-030